

Adriana Vidotte. *A historiografia espanhola sobre o reinado dos Reis Católicos*.  
(UFMG – docente)

Há muitas décadas os historiadores apresentam o reinado de Fernando e Isabel (1474-1504) como uma das épocas mais decisivas da História da Espanha. Desde os contemporâneos dos Reis Católicos – título concedido a Fernando e Isabel em 1494 pela Sé Romana – até os mais recentes estudos, todos concordam que este foi um período crucial da consolidação da Monarquia. Embora a conclusão seja a mesma, é certo que as motivações e os caminhos para alcançá-la variaram muito nas diferentes épocas em que se construiu a história desse reinado.

Após sua união matrimonial, Fernando de Aragão e Isabel de Castela realizaram um programa de fortalecimento do poder régio e promoveram empresas integradoras em ambos os reinos, como a Guerra contra Granada, último reduto muçulmano na Península Ibérica. As ações praticadas durante o reinado contaram com a participação e o testemunho de homens que contemplavam as mudanças que ocorriam na sociedade naquele momento. A rica historiografia castelhana do período manifesta a sua consciência histórica e se insere no programa político dos reis, de apoio a um nacionalismo historiográfico, orientado para a construção de um Estado centralizado.

A política dos Reis Católicos reflete-se diretamente na historiografia produzida durante o reinado. Segundo Robert Tate (1970, p. 282), na historiografia medieval da Península Ibérica não há nenhum século que possa competir com o século XV, pela variedade de formas e pelas diversas maneiras de abordagem dos temas históricos. Durante os dois primeiros terços daquele século, encontram-se juízos múltiplos sobre os acontecimentos, tanto na historiografia oficial como na história escrita à margem da chancelaria real. Porém, nos últimos anos do século XV, estes juízos fundem-se em uma perspectiva quase uniforme, que acompanha a afirmação do poder monárquico dos Reis Católicos. Neste período, pode-se trabalhar diretamente ou não sob o controle dos reis, mas a força do mito-programa criado em torno dos monarcas, converge para uma única perspectiva e visão histórica.

Entre os contemporâneos de Fernando e Isabel, que escreveram sob o clima de tempos de mudança e renovação, destacam-se os cronistas Fernando del

Pulgar, Mosén Diego de Valera, Andrés Bernaldez, Lorenzo Galíndez de Carvajal, o continuador anônimo da crônica de Pulgar e os italianos Lucio Marineo Sículo, Pedro Mártir de Angleria e os irmãos Geraldini e Giovanni Nanni. Estes cronistas, espanhóis e italianos, ajudaram a construir e consolidar o mito do reinado. Ao resgate e à reinterpretação do passado distante, expressos na literatura latina produzida pelos italianos, somavam-se as abordagens do passado mais próximo, realizadas pelos espanhóis. Estes últimos tomavam por base a depreciação do reinado anterior, de Enrique IV em Castela, para enaltecer o reinado de Fernando e Isabel.

A lenda construída em torno dos Reis Católicos, de um reinado glorioso estabelecido em Castela após um período de caos e anarquia, foi recolhida pela historiografia espanhola imediatamente posterior, como manifesta a crônica de Alonso de Santa Cruz, dedicada ao imperador Carlos V e escrita no século XVI com o objetivo de continuar a obra de Pulgar.

A consagração do reinado também se manifesta nas obras dos italianos Maquiavel e Castiglione, também do século XVI. O primeiro nascido em 1469 e o segundo em 1478, pertenciam, segundo Peter Burke (1997, p. 46), à “geração de 1494”, marcada pela experiência da invasão, da impotência militar e da crise política italiana. Conterrâneos e contemporâneos, estes dois autores projetam nas suas obras imagens peculiares dos reis espanhóis, Fernando e Isabel. Por um lado, Maquiavel, em *O Príncipe*, dedica sua atenção a Fernando, a quem qualifica como príncipe exemplar. Por outro lado, Castiglione, cuja obra *O Cortesão* revela as impressões colhidas durante os anos de sua residência na Espanha, prestigia a figura de Isabel, como possuidora de todas as virtudes cortesãs e políticas.

O mesmo destaque à figura da Rainha foi dado na *História de Segovia*, escrita pelo espanhol Diego de Colmenares, no século XVII. Este autor manifesta o orgulho do lugar onde Isabel foi proclamada Rainha de Castela e assim viu nascer a “maior monarquia que o mundo conheceu, desde a criação do homem”.

Mas as obras de Castiglione e Colmenares se apresentam como exceção pois, até o Romantismo, embora se unam os dois reis no mesmo elogio, geralmente, Fernando aparece como a cabeça pensante, como o principal nome da formação da Monarquia espanhola. Como exemplos desta tendência, além da obra de Maquiavel, podemos recorrer ao tratado político de um espanhol, Saavedra Fajardo (1580-1648) – *Introducciones a la política y razón de Estado del Rey Católico Don*

*Fernando* – e aos escritos históricos de outro italiano, Francesco Guicciardini (1483-1540) – *Ricordanze* e *Storia d'Italia*. Ambos os autores prestigiam o pensamento político de Fernando de Aragão, embora não deixem de destacar algumas virtudes de Isabel.

No início do século XIX, Clemencín compôs um *Elogio de Isabel*, no qual destacava o uso de documentos inéditos, para atribuir todos os méritos do reinado à Rainha e exaltá-la grandiosamente. A partir de então, sobretudo dentro dos antigos limites do reino castelhano, a figura de Isabel ocupou o primeiro plano, sobrepujando Fernando, reduzido cada vez mais à sua condição de príncipe consorte em Castela.

Durante a segunda metade do século XIX, ampliaram-se os estudos sobre o reinado dos Reis Católicos. Entendidos como os forjadores do Estado Moderno Espanhol, atraíram os interesses de historiadores e literatos. As obras deste período buscavam exaltar o reinado e os reis que haviam “construído” a Espanha, como uma unidade política, e lançado o país em empresas de grande prestígio como as da América e as da Itália. Os românticos apresentaram estes monarcas como antinobiliárquicos, centralistas e absolutistas. Chegaram a anunciar uma monarquia popular, que tivera forte apoio dos súditos das camadas mais baixas do reino contra a poderosa nobreza que, ao final do reinado, teria sofrido grande derrota. Seguindo as tendências anteriores, estes historiadores se dividiam em dois partidos que rivalizavam entre si: um que exaltava a figura da Rainha e outro que destacava a figura do rei, como artífices da Espanha moderna.

Durante a primeira metade do século XX, os historiadores ainda seguiam a mesma linha de exaltação do reinado e postura partidária. A guerra civil de 1936-1939 contribuiu para a manutenção desta tendência, pois, buscando encontrar seus próprios precedentes no reinado dos Reis Católicos, tendia a exaltá-lo. Assim, as obras escritas neste período podem ser agrupadas em três correntes distintas (Cf. SUÁREZ FERNÁNDEZ, 1989, p. 38).

A primeira exaltava a figura de Fernando como o grande artífice do Estado moderno espanhol. Entendia que a grande obra do reinado havia sido a política externa dirigida pelo rei. Como esta se vinculava aos interesses de Aragão, a Rainha teria um papel secundário na dupla monarquia. Participavam desta corrente Ricardo del Arco (*Fernando el Católico artífice de la España Imperial*, 1939), Andrés Giménez Soler (*Fernando el Católico*, 1941) e José Llampayas (*La España imperial*, 1941).

A segunda corrente afirmava que a obra fundamental do reinado havia sido a unidade criada a partir de uma fusão dos reinos – que aliás nunca ocorreu – forjada por Castela e segundo seus interesses. A protagonista política, neste caso, era a rainha de Castela e o rei de Aragão aparecia em segundo plano, curvando-se aos interesses castelhanos. Representantes desta corrente foram César Silió Cortés (*Isabel la Católica, fundidora de España*, 1941), Domínguez Berrueta (*Isabel de Castilla*, 1939), Félix de Llanos Torriglia (*Isabel fundidora de España*, 1941) e Feliciano de Cereceda (*Semblanza espiritual de Isabel la Católica*, 1946).

A terceira corrente, também isabelina, atribuía à Rainha Católica um fervor religioso exagerado, uma certa dose de ortodoxia e, inclusive, de anti-semitismo. Esta abordagem aparece nos anos de 1930 na obra de Willian Thomas Walsh, *Isabel de España, la última cruzada* (1931 em inglês; 1937 em espanhol), utilizada mais tarde, por Fernández de Retana, *Isabel la Católica, fundadora de la unidad nacional española* (1947).

Novas leituras sobre o reinado apareceram somente a partir da segunda metade do século XX. Jaime Vicens Vives criticou, no início da década de 1950, as deficiências da historiografia sobre o reinado dos Reis Católicos. Naquele momento, muitas das obras que se apresentavam, embora escritas por grandes historiadores, ainda seguiam a mesma linha de exaltação apaixonada do reinado e postura partidarista. Assim como Vicens Vives, outros grandes historiadores como Antonio de la Torre e Antonio Rumeu de Armas, juntamente com seus respectivos discípulos, apresentaram novas abordagens sobre o reinado dos Reis Católicos questionando a validade dos argumentos dos românticos. Voltaram-se às fontes, abundantes nos arquivos, e evitaram as afirmações e conclusões dos historiadores anteriores. Estes historiadores recusaram as posições românticas carregadas de apologias e partidarismos. Iniciaram uma nova corrente que já não mais se preocupava em exaltar um ou outro monarca e nem apontar o “papel motor” de Castela ou de Aragão na formação de um Estado Espanhol. Contribuíram inclusive para afastar a idéia que confundia a unidade hispânica com a (inexistente) fusão dos reinos de Aragão e Castela.

Assim, a partir da década de 1950 surgiram várias obras que permitem conhecer melhor a situação dos reinos peninsulares do final da Idade Média e, especificamente, do reinado dos Reis Católicos. Não obstante ainda possamos encontrar

algumas obras de tendência romântica, os especialistas no assunto continuaram a contribuir para uma renovação do conhecimento da época. Importantes são as obras de Jose Manuel Nieto Soria, Salustiano de Dios, Joseph Perez, Miguel Angel Ladero Quesada, Tarciso de Azcona, J. Antonio Maravall e muitos outros que seria prolixo enumerar. Podemos encontrar o melhor exemplo desta historiografia renovada na obra do historiador Luis Suárez Fernández.

Nascido em 1924, Suárez Fernández formou-se na Universidad de Valladolid e doutorou-se na então Universidad Central em 1947. Acompanhou de perto e participou da desde o início da discussão historiográfica sobre a Espanha no século XV. Publicou vários artigos a partir do final da década de 1940 – o primeiro de que temos notícia data de 1948 – e, no final da década seguinte, em 1959, publicou uma obra de grande importância para a historiografia castelhana do final da Idade Média: *Nobleza y Monarquía – Puntos de vista sobre la historia castellana del siglo XV*. Outras publicações não menos relevantes apareceram nos anos seguintes. A obra que o credenciaria como um dos maiores especialistas sobre o reinado dos Reis Católicos apareceu somente no final da década de 1980 e início da de 1990. Frutos de um longo trabalho de pesquisa são os cinco livros da obra *Los Reyes Católicos*: I. *La conquista del trono* (1989); II. *Fundamentos de la Monarquía* (1989); III. *El tiempo de la guerra de Granada* (1990); IV. *La expansión de la Fe* (1990); V. *El camino hacia Europa* (1990). Entre as muitas publicações de Suárez Fernández, nos referimos apenas a estes livros porque expressam muito bem a renovação dos conhecimentos sobre o período dos Reis Católicos.

Hoje, a historiografia espanhola permite acompanhar o processo de gestação da Monarquia antes da chegada de Isabel e Fernando ao trono castelhano. Não se afirma mais que os Reis Católicos partiram “do nada” nem que criaram as fórmulas milagrosas do sucesso. Ao contrário, todos concordam que as maiores virtudes destes monarcas referem-se à habilidade que tiveram em utilizar e incrementar os instrumentos de governo já existentes, criar outros e promover ações integradoras, canalizando os sentimentos e as forças presentes nos diferentes reinos peninsulares para um objetivo maior: a consolidação da Monarquia.

Assim, pode-se concluir que os Reis Católicos, apontados pela historiografia moderna e romântica como “criadores” da Espanha, passaram a ser

entendidos, pelos historiadores pós 1950, como “restauradores” da Monarquia espanhola.

#### Referências Bibliográficas

ARCO Y GARAY, R. *Fernando el Católico artífice de la España Imperial*. Zaragoza: Heraldo Aragón, Santander : Aldus, 1939.

AZCONA, T. *Isabel la Católica*. Estudio crítico de su vida y su reinado. Madrid: Ed. Católica, 1964.

AZCONA, T. *La elección y reforma del episcopado español en los tiempos de los Reyes Católicos*. Madrid: Ed. Católica, 1960.

BERNALDEZ, A. *Historia de los Reyes Católicos*. ed. Cayetano Rossel. In: *Crónicas de los Reyes de Castilla*, v.III. Madrid: Atlas, 1953, p.568-773 (Biblioteca de Autores Españoles, 70).

BERRUETA, D. *Isabel de Castilla*. Salamanca: Manuel P. Criado , 1939.

BURKE, P. *As fortunas d’O Cortesão*. São Paulo: Unesp, 1997.

CASTIGLIONE, B. *Il Libro del Cortegiano*. In: CORDIÉ, C. (ed.) *Opere de Castiglione, Della Casa e Cellini*. Milano: Riccardo Ricciardi Editore, s/d.

CERECEDA, F. *Semblanza espiritual de Isabel la Católica*. Madrid: Cultura Hispanica, 1946.

CLEMENCÍN, D. *Elogio de la Reina Doña Isabel*. Estudio preliminar por Cristina Seguro Graño. Reprodução facsimili da edição de Madrid, de 1821. Granada: Editorial Universidad de Granada, 2004.

COLMENARES, D. *Historia de la insigne ciudad de Segovia y conpendio de las historias de Castilla*. Segovia, 1637.

*Continuacion de la Crónica de Pulgar, por un anónimo*. ed. Cayetano Rossel. In: *Crónicas de los Reyes de Castilla*, v.III. Madrid: Atlas, 1953, p.513-531 (Biblioteca de Autores Españoles, 70).

*Crónica Incompleta de los Reyes Católicos*. ed. Julio Puyol. Madrid,: Espasa-Calpe,1934.

FERNÁNDEZ DE RETANA, L. *Isabel la Católica, fundadora de la unidad nacional española*. 2.v. Madrid: El Perpetuo Socorro, 1947.

- GALINDEZ CARVAJAL, L. *Anales breves del reinado de los Reyes Católicos D. Fernando y Doña Isabel*. ed. Cayetano Rossel. In: *Crónicas de los Reyes de Castilla*, v.III. Madrid: Atlas, 1953, p.533-565. (Biblioteca de Autores Españoles, 70)
- GIMENEZ SOLER, A. *Fernando el Católico*. Barcelona, 1941.
- GUICCIARDINI, F. *Historia de Italia, donde se describen todas las cosas sucedidas desde el año 1494 hasta el de 1532*. Traducida de la italiana en lengua castellana... por D. Felipe IV, Rey de España. 6v. Madrid : Viuda de Hernando y C<sup>a</sup>, 1889-1890. (Biblioteca clásica ; 127, 130, 133, 135, 137, 139)
- GUICCIARDINI, F. *Recuerdos*. Trad. de Antonio Hermosa Andújar. Madrid : Centro de Estudios Constitucionales, 1988.
- MAQUIAVEL. *O príncipe*. trad. de Torrieri Guimarães. São Paulo: Hemus, s/d.
- MÁRTIR DE ANGLERÍA, P. *Epistolário*. Ed. José Lopez de Toro. Madrid, 1953-1955.
- MENDOZA, Iñigo de. *Cancionero*. ed. Julio Rodríguez-Puertolas. Madrid: Espasa-Calpe, 1968 (Clásicos Castellanos, 163).
- LADERO QUESADA, M. A. *La España de los Reyes Católicos*. Madrid: Alianza, 1999.
- LADERO QUESADA, M. A. Corona y ciudades en la Castilla del siglo XV. *La España Medieval*, 6-1, 1986, p. 551-74
- LADERO QUESADA, M. A. Economía y poder en la Castilla del siglo XV. In: RUCQUOI, A. (org.) *Realidad e imágenes del poder*. Valladolid: Ambito, 1988, p.371-388.
- LLAMPAYAS, J. *La España imperial*, Madrid, 1941.
- LLANOS TORRIGLIA, F. *Así llegó a reinar Isabel la Católica*. Madrid : Voluntad, 1927
- LLANOS TORRIGLIA, F. *Isabel fundidora de España*. Barcelona, 1941.
- MARAVALL, J. A. *Estudios de historia del pensamiento español*. 3v. Madrid: Cultura Hispánica, 1983.
- MARAVALL, J. A. *El concepto de España en la Edad Media*. Madrid: Centro de Estudios Constitucionales, 4. ed., 1997.
- MENENDEZ PIDAL, R. *Los Reyes Católicos y otros estudios*. Buenos Aires: Espasa-Calpe, 1962.
- NIETO SORIA, J. M. *Legislar y gobernar en la Corona de Castilla: el Ordenamiento Real de Medina del Campo de 1433*. Madrid: Dykinson, 2000.

- NIETO SORIA, J. M. (dir) *Orígenes de la monarquía hispánica*. Madrid: Dykinson, 1999.
- NIETO SORIA, J. M. *Fundamentos ideológicos del poder real en Castilla*. Madrid: Eudema, 1988.
- NIETO SORIA, J. M. *Ceremonias de la realeza*. Madrid: Nerea, 1993.
- ORCASTEGUI, C. e SARASA, E. *La historia en la Edad Media*. Historiografía e historiadores en europa occidental: siglos V-XIII. Madrid: Cátedra, 1991.
- PEREZ DE GUZMÁN, F. *Generaciones y semblanzas*. ed. J. Domínguez Bordona. Madrid: Espasa-Calpe, 1979 (Clásicos Castellanos, 61).
- PULGAR, F. *Crónica de los Reyes Católicos*. 2v. ed. Juan de Mata Carriazo. Madrid: Espasa-Calpe, 1943 (Colección de Crónicas Españolas, V-VI).
- PULGAR, F. *Claros varones de Castilla*. ed. J. Dominguez Bordona. Madrid: Espasa-Calpe, 1954. (Clásicos Castellanos, 49)
- PULGAR, Fernando del. *Letras. Glosa a las coplas de Mingo Revulgo*. ed. J. Domínguez Bordona. Madrid: Espasa-Calpe, 1949 (Clásicos Castellanos, 99).
- RUMEU DE ARMAS, A. *La política indigenista de Isabel la Católica*. Valladolid: Instituto "Isabel la Católica" de Historia Etnohistórica, 1969.
- RUMEU DE ARMAS, A. *Los Reyes Católicos y Madrid*. Madrid : Sección de Cultura, 1963.
- SAAVEDRA FAJARDO, D. *Introducciones á la política y razón de Estado del Rey Católico Don Fernando*. Madrid: Atlas, 1947, p.425-433. (Biblioteca de Autores Españoles, 25)
- SANTA CRUZ, Alonso de. *Crónica de los Reyes Católicos*. ed. Juan de Mata Carriazo. Sevilla: Escuela de Estudios Hispano-Americanos de Sevilla, 1951.
- SILIÓ CORTÉS, C. *Isabel la Católica, fundadora de España*. 5.ed. Madrid: Espasa-Calpe, 1973. (1.ed.Valladolid, 1938)
- SUÁREZ FERNÁNDEZ, L. Notas acerca de la actitud de Castilla respecto al Cisma de Occidente. *Revista de la Universidad de Oviedo*. Oviedo, 1948.
- SUÁREZ FERNÁNDEZ, L. *Nobleza y monarquía. Puntos de vista sobre la historia política castellana del siglo XV*. Estudios y Documentos. Valladolid: Universidad de Valladolid, 1959.
- SUÁREZ FERNÁNDEZ, L. *Los Reyes Católicos. La conquista del trono*. Madrid: Rialp, 1989.

- SUÁREZ FERNÁNDEZ, L. *Los Reyes Católicos. Fundamentos de la monarquía*. Madrid: Rialp, 1989.
- SUÁREZ FERNÁNDEZ, L. *Los Reyes Católicos. El tiempo de la guerra de Granada*. Madrid: Rialp, 1990.
- SUÁREZ FERNÁNDEZ, L. *Los Reyes Católicos. La expansión de la fe*. Madrid: Rialp, 1990.
- SUÁREZ FERNÁNDEZ, L. *Los Reyes Católicos. El camino hacia Europa*. Madrid: Rialp, 1990.
- SUÁREZ FERNÁNDEZ, L. Fundamentos del régimen unitario de los Reyes Católicos. *Cuadernos Hispano Americanos*, 238-240, 1969, p.176-196.
- SUÁREZ FERNÁNDEZ, L. *Los Trastámaras y Los Reyes Católicos*. Madrid: Gredos, 1985. (Historia de España, 7)
- SUÁREZ FERNÁNDEZ, L. *Monarquía Hispana y Revolución Trastámara*. Madrid: Real Academia de la Historia, 1994.
- SUÁREZ FERNÁNDEZ, L. Evolución histórica de las Hermandades castellanas. *Cuadernos de Historia de España*, XVI, 1951, p. 5-78
- TATE, R. B. *Ensaio sobre la historiografía peninsular del siglo XV*. Madrid: Gredos, 1970.
- TORRE, A. *Los Reyes Católicos y Granada*. Madrid : Instituto Jerónimo Zurita , 1946.
- TORRE, A. El concepto de España durante el reinado de los Reyes Católicos. In: *Revista de la biblioteca, archivo y museo*, 1954, p. 285-294.
- TORRE, A. *La casa de Isabel la Católica*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1954 (Biblioteca "Reyes Católicos" Documentos y textos ; n. IV)
- VALERA, D. *Crónica del Rey Enrique IV*. ed. Juan de Mata Carriazo. Madrid: Espasa-Calpe, 1941. (Colección de Crónicas Españolas, IV)
- VALERA, D. *Memorial de diversas hazañas*. J. Mata Carriazo (ed.). Madrid: Espasa-Calpe, 1941 (Crónicas Españolas).
- VALERA, D. *Doctrinal de Príncipes*. Mário Penna (ed.). Madrid: Atlas, 1959, p. 173-196 (Biblioteca de Autores Españoles, 102).
- VALERA, D. *Tratado de las Epistolas*. Madrid: Atlas, 1959, p. 5-51 (Biblioteca de Autores Españoles, 116).

VALERA, D. *Exortación de la pas.* In: BAE, 116: *Prosistas castellanos del siglo XV*, v.I, Ed. de Mario Penna, BAE, Madrid: Atlas, 1959, p. 77-87 (Biblioteca de Autores Españoles, 116).

VICENS VIVES, J. *Aproximación a la historia de España.* Barcelona: Centro de Estudios Históricos Internacionales , 1952

VICENS VIVES, J. *Fernando el Católico, príncipe de Aragón, Rey de Sicilia (1458-1478).* Madrid: Estades, 1952.

WALSH, W. T. *Isabel de España, la última cruzada.* Burgos: Cultura Española , 1937; Santander: Aldus , 1938. Madrid: Espasa-Calpe, 1939. (publicada primeiramente em ingles: *Isabella of Spain.* London : Sheed & Ward, 1931)